



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

## O PAPEL DA ENFERMAGEM PARA O FORTALECIMENTO DA VACINAÇÃO NO BRASIL

ASSIS-SP

2020

**PRISCILA MARTINS DO AMARAL**

**O PAPEL DA ENFERMAGEM PARA O FORTALECIMENTO DA VACINAÇÃO NO  
BRASIL**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pela Fundação Educacional do Município de Assis.

Orientado sob a supervisão: Dra. Elizete Mello da Silva

**ASSIS - SP**

**2020**

#### FICHA CATALOGRÁFICA

AMARAL, Priscila Martins do.

**O papel da enfermagem para o fortalecimento da vacinação no Brasil** / Priscila Martins do Amaral.

Trabalho de Conclusão de Curso Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA – Assis, 2020.

28 p.

Orientadora: Dra. Elizete Mello da Silva

1. Enfermagem-vacinação 2. Enfermagem 3. Imunização.

CDD: 610.736

# O PAPEL DA ENFERMAGEM PARA O FORTALECIMENTO DA VACINAÇÃO NO BRASIL

PRISCILA MARTINS DO AMARAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Assis/SP

2020

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, que me deu saúde e forças para superar todos os momentos difíceis a que eu me deparei ao longo da minha graduação, a minha família e principalmente meu filho Leandro por serem essenciais na minha vida e por me incentivarem a ser uma pessoa melhor e não desistir dos meus sonhos.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que sustenta minha vida e me permitiu chegar até a conclusão de uma etapa tão importante.

A professora Dra. Elizete Mello da Silva, pela orientação e constante estímulo transmitido durante o trabalho.

Aos meus colegas e amigos, que tornaram a caminhada mais leve e alegre.

Aos meus familiares, que durante toda minha jornada acadêmica estiveram comigo me dando forças nos momentos mais difíceis, por eles cheguei até aqui.

## RESUMO

**Objetivo:** Descrever a relevância do papel do enfermeiro e da equipe de enfermagem para o fortalecimento da vacinação no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Com os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, na íntegra, dos últimos 5 anos (2015-2020) em língua portuguesa. **Análise de dados:** Pesquisas apontam que os profissionais da sala de vacinação relatam não terem tido durante sua formação acadêmica matérias específicas voltadas para esta temática e que o processo de educação continuada não acontece na prática cotidiana, pois o enfermeiro fica distante do setor envolvido com outras demandas na unidade. Teixeira aponta que a atuação qualificada do enfermeiro frente a sala de vacinação traduz resultados positivos para cobertura vacinal, reduzindo a morbimortalidade por doenças imunopreveníveis. **Conclusão:** Faz-se necessário incorporar de forma sistematizada a atuação do profissional enfermeiro nas salas de vacinação, pois estudos evidenciam que quando isso ocorre a população responde positivamente na adesão das vacinas, gerando grande impacto para cobertura vacinal e redução de doenças imunopreveníveis.

**Palavras chave:** Enfermagem; vacinação; imunização.

## ABSTRACT

**Objective:** To describe a mark of the role of nurses and nursing staff in strengthening vaccination in Brazil. **Method:** This is a narrative literature review. With the following inclusion criteria: original articles, in the integration, from the last 5 years (2015-2020) in Portuguese. **Data analysis:** Researches show that the professionals in the vaccination room report that they did not have any specific training related to this theme during their academic training and that the continuing education process does not happen in everyday practice, as nurses are distant from the sector related to other demands at the unit. Teixeira points out that the qualified performance of nurses in front of the vaccination room translates positive results for vaccination coverage, determining morbidity and mortality from preventable diseases. **Conclusion:** It is necessary to systematically incorporate the role of the professional nurse in the vaccination rooms, as studies show that when this occurs, the population responds positively to the adherence of vaccines, generating great impact for vaccination coverage and reduction of vaccine-preventable diseases.

**Keywords:** Nursing; vaccination; immunization.

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1.** Fluxograma sobre buscas realizadas nas bases de dados e artigos incluídos na pesquisa narrativa..... 18.

## LISTA DE TABELAS

<b>Quadro 1.</b> Distribuição dos artigos incluídos na revisão, de acordo com autores, ano, periódico e conclusão do estudo.....	18.
--	-----

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. METODOLOGIA.....	17
3. JUSTIFICATIVA.....	16
4. RESULTADOS.....	18
5. DESENVOLVIMENTO.....	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
7. REFERÊNCIAS .....	25

## INTRODUÇÃO

Em 1973 nasceu o Programa Nacional de Vacinação – PNI com três objetivos principais: organizar, implementar e avaliar as ações de imunização em todo País. O PNI é uma prioridade nacional, com responsabilidades dos governos federal, estadual e municipal e o alcance dos objetivos e a adoção de estratégias com um mínimo de unidade exige a articulação dessas instâncias, de forma a compatibilizar atividades, necessidades e realidades, num esforço conjunto. (BRASIL, 2013)

A criação de um programa como este foi um marco nas políticas públicas, pois a vacinação possibilita à prevenção, o controle, a eliminação e a erradicação das doenças imunopreveníveis, assim como a redução da morbimortalidade por certos agravos, sendo a sua utilização bastante custo-efetivo para o Sistema Único de Saúde – SUS. As ações de vacinação se iniciam na porta de entrada do sistema, chamadas Unidades Básicas de Saúde – UBS, entender vacinação dessa perspectiva é importante para conscientização de gestores, equipes e profissionais, afinal, vacinação é atenção básica. (BRASIL, 2013)

A população brasileira detinha um perfil epidemiológico com alto índice de doenças transmissíveis (DT) em períodos anteriores à proclamação do Sistema Único de Saúde (SUS), doenças que ocasionavam sequelas e morte a população. Com o processo de implantação e organização do SUS ações para atenuar o impacto dessas DT foram sendo consideradas cada vez mais importantes, dado sua relevância para saúde pública, ao passo que medidas coordenadas de controle de casos se estabelecesse por meio do registro das notificações de forma regular em todo país. (TEIXEIRA et al. 2018)

Evidenciam-se os avanços do SUS para possibilitar a melhoria desse cenário, investindo em redes de atenção primárias e fornecendo a população de forma universal uma variedade de vacinas gratuitas. Com isso a morbimortalidade decorrente das DT sofreram uma considerável diminuição. Os sistemas de informação do setor de saúde também melhoravam, através da informatização, oferecendo informações mais precisas sobre as taxas de cobertura vacinal. (TEIXEIRA et al. 2018)

Nos anos 1980 doenças emergentes e reemergentes novamente ameaçavam a população brasileira com sua alta virulência, entretanto o PNI já oferecia diversas vacinas, como para sarampo, coqueluche, difteria, tétano neonatal e poliomielite, que afetavam principalmente crianças menores de 5 anos de idade. Dados mostram que a incidência média desse conjunto de doenças em 1981 a 1990 era de 68,2/100.000 habitantes, posteriormente de 1991 a 2000 e 2001 a 2010 indicou-se 9,9 e 0,6/100.000 habitantes, ou seja, 20 anos após a promulgação do SUS a incidência decresceu 99,1%. (TEIXEIRA et al. 2018)

A elevada cobertura vacinal demonstrava o quanto a prevenção das doenças através da vacinação era benéfica para toda massa populacional, embora ainda necessita-se de igualdade nessas coberturas. Em 1995 foi eliminado no Brasil o vírus selvagem da poliomielite, mas para que não haja reincidência de casos o SUS mantém uma alta vigilância, frequentemente monitorada e ativa. O tétano neonatal está praticamente eliminado, pois de 2012 a 2016 o número máximo de notificações foram 3 em 2013, enquanto em 1980 eram cerca de 500 por ano, já a difteria encontra-se sob controle, não mostrando números superiores a 15 casos por ano desde 2006. (TEIXEIRA et al. 2018)

Uma forte campanha em 1992 contra o sarampo culminou na cobertura de 96% de pessoas, tal iniciativa diminuiu drasticamente a circulação do vírus, vale ressaltar que o sarampo é uma virose com forte poder de letalidade, antes do SUS o Brasil registrava cerca de 1465 óbitos por este agravo, com cerca de 65,000 mil casos anuais, sendo 90% dos afetados crianças. Atualmente novos surtos de sarampo têm surgido, o que demonstra a necessidade de atenção por parte do sistema primário de saúde para busca ativa de crianças não vacinadas. (TEIXEIRA et al. 2018)

Após uma campanha em 2008 a síndrome da rubéola congênita foi eliminada no Brasil entre jovens de 20 a 39 anos, graças a uma cobertura vacinal de 96% e em 2015 o Brasil garantiu o certificado de eliminação desta virose. Antes de 2006 internávamos cerca de 120.000 mil casos de diarreia infantil aguda por dia, após a inclusão pelo PNI da vacina rotavírus em 2008 e 2009 observou-se um forte declínio, com cerca de 40.000 mil casos de internação dia. Muitos foram os avanços do SUS em prol da imunização do maior número de crianças, jovens, adultos e idosos em todo

território brasileiro, propiciando para que hoje nosso modelo de fazer saúde fosse inspiração para muitos outros países. (TEIXEIRA et al. 2018)

O último Boletim Epidemiológico (BE) publicado pelo Ministério da Saúde (MS) sobre sarampo diz que em 2020 já foi registrado até o dia 08/02/2020 2.184 casos suspeitos da doença, foram confirmados 338 casos, descartados 329 e seguem sob investigação 1555, sendo por enquanto de 31% a taxa de positividade. Ressaltamos que dos 338 casos confirmados da doença três culminaram em óbito, todos de crianças, com as idades de 13 meses, 8 meses e 18 meses, infelizmente nenhuma delas recebeu a vacina. (BRASIL, 2020)

A vacina para sarampo trata-se do vírus vivo atenuado, que faz com que o próprio organismo humano após entrar em contato com o imunobiológico realize o processo de fabricação de anticorpos, assim ao entrar futuramente em contato com o vírus o corpo já produzirá automaticamente e de forma rápida a resposta de combate da doença. A vacina em questão é recomendada aos 12 meses de idade, encontrando-se no calendário infantil, no entanto dado o cenário atual o PNI e MS juntamente com outros órgãos propuseram ações para o fortalecimento da campanha contra o sarampo, ampliando a faixa etária de imunização de 6 meses a 59 anos de idade, a campanha ocorrerá de 18/01/2020 a 13/03/2020. (BRASIL, 2020)

Como mencionado à cima, a vacinação confere imunidade para quem a recebeu, está se dá de forma ativa, uma vez que a vacina expõe nosso organismo a determinado vírus, sendo ele em sua forma morta, ou atenuada, com o objetivo de criação de anticorpos, que no futuro possibilitaram que o organismo reaja ao entrar em contato com o vírus. (BRASIL, 2017)

Devido a notícias falsas sendo veiculadas na mídia muitos pais tem se negado a vacinar seus filhos, o que tem gerado a reincidência de doenças que anteriormente estavam controladas, estamos diante de pais vacinados que provaram a eficácia da vacina negando-se a oferecer o mesmo aos seus filhos. É importante atentar a população para a compreensão de que a vacinação é extremamente segura, e que até poder ser administrada passa por um longo processo de avaliação em todas as suas etapas desde a produção. (BRASIL, 2017)

O PNI orienta a Rede de Frios (RF) que monitora todo processo logístico que os imunobiológicos dentro de suas especificidades necessitam, a fim de que suas características originais sejam preservadas, sendo assim cada vacina requer uma forma de cuidado. (BRASIL, 2020)

Em tempos de muitas informações, há um excesso de superficialidade nas mesmas, uma vez que não há possibilidade de ao ser vacinado o indivíduo reagir ficando doente, mas que é comum o corpo mostrar sinais de que está trabalhando em prol da construção da imunização, produzindo respostas menores ao que se compara a doença e suas sequelas. As doenças imunopreveníveis poderiam ocasionar: cegueira, paralisia, surdez, retardo no desenvolvimento e outras consequências piores. (BRASIL, 2017)

As atividades da sala de vacinação são desenvolvidas pela equipe de enfermagem treinada e capacitada para os procedimentos de manuseio, conservação, preparo e administração, registro e descarte dos resíduos resultantes das ações de vacinação. A equipe de vacinação é formada pelo enfermeiro e pelo técnico ou auxiliar de enfermagem, sendo o enfermeiro é responsável pela supervisão ou pelo monitoramento do trabalho desenvolvido na sala de vacinação e pelo processo de educação permanente da equipe. (MARTINS, et al. 2019)

As práticas de enfermagem na sala de vacinação estão embasadas em um processo educacional de seus envolvidos que permite ações mais seguras de trabalho, tanto para os pacientes que receberam os cuidados imunobiológicos quanto para os profissionais, minimizando erros operacionais. (MARTINS, et al. 2019)

À face do exposto a vacinação é de extrema importância para a saúde pública, para a coletividade e para cada indivíduo; consolidar os avanços nesta temática demanda dos profissionais de enfermagem um engajamento estratégico, além de ações coordenadas. Esta categoria é fundamental para o sucesso das campanhas e estão fortemente envolvidos com todos os processos pelos quais passam as vacinas, portanto o papel da equipe de enfermagem para fortalecer o movimento pró-vacina tem diversas nuances a serem retratadas. (MARTINS, et al. 2019)

## **JUSTIFICATIVA**

O estudo é de suma importância visto que mesmo com fortes iniciativas governamentais e da equipe de saúde, bem como com números de vacinação satisfatórios no território brasileiro, ainda existem casos reincidentes de patologias imunopreveníveis, o que demonstra fragilidades na cobertura total da população brasileira e também na consolidação dos avanços anteriores. (TEIXEIRA et al. 2019)

Assim sendo, o estudo justifica-se, pois, a enfermagem está envolvida em todos os processos que englobam a imunização nas diferentes fases da vida, bem como seus processos até que possa ser administrada, participando das vitórias e desafios que tangem a cobertura vacinal no Brasil. Portanto, o estudo tem como questão norteadora: Qual o papel da enfermagem para o fortalecimento da vacinação no Brasil? (TEIXEIRA et al. 2019)

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, buscando entender a seguinte questão norteadora: Qual o papel da enfermagem para o fortalecimento da vacinação no Brasil? Permitindo entender como a enfermagem se organiza em seus processos de trabalho para o alcance de maiores coberturas vacinais e melhores processos operacionais de trabalho continuamente.

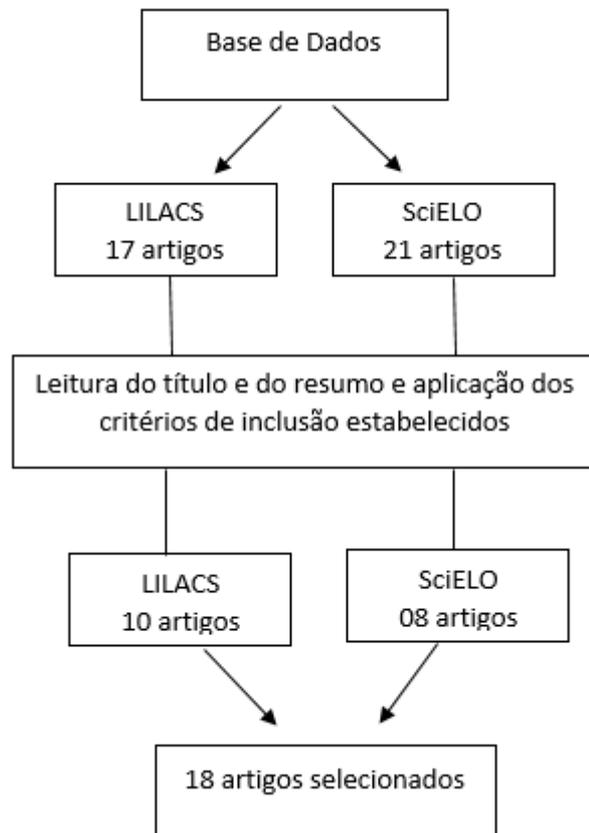
Os artigos foram buscados nas bases LILACS e na biblioteca virtual SciELO, utilizando os descritores: enfermagem; vacinação; imunização. Com os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, na íntegra, dos últimos 5 anos (2015-2020) em língua portuguesa que tivessem após a leitura dos resumos contextualização com a temática proposta

Foi realizado um roteiro para busca e seleção de artigos selecionados contendo os seguintes itens: autores, ano, periódico e conclusão do estudo. Após leitura minuciosa organizou-se o conteúdo a fim de demonstrar os resultados obtidos e organizá-los.

## **RESULTADOS**

Abaixo se encontra o fluxograma sobre as buscas realizadas e os artigos obtidos.

**Figura 1.** Fluxograma sobre buscas realizadas nas bases de dados e artigos inclusos na pesquisa narrativa



**Fonte:** Imagem produzida pelos próprios autores, 2020.

Os 18 artigos selecionados encontram-se no quadro abaixo:

**Quadro 1.** Distribuição dos artigos incluídos na revisão, de acordo com autores, ano, periódico e conclusão do estudo.

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>Conclusão</b>
LOPES J. et al	2019	Revista Latino-Americana de Enfermagem	O uso do aplicativo é uma ferramenta tecnológica com potencial para melhorar o processo de trabalho e a cobertura vacinal.
TEIXEIRA V, ABREU H, SILVA H.	2019	Revista Nursing	A cobertura vacinal é uma estratégia que demanda do enfermeiro uma assistência qualificada, controlando doenças imunopreveníveis e reduzindo a morbimortalidade da população.

SIEWERT J, et al.	2019	Portal de Revistas de Enfermagem	A enfermagem tem papel fundamental na elaboração, planejamento e execução das campanhas de vacinação. Este estudo evidenciou a necessidade de melhorar as estratégias de educação em saúde referentes à vacinação contra o vírus da influenza e ampliar o acesso na Atenção Primária.
MARTINS J. Et al	2018	Articulo de Investigación	Faz-se necessário incorporar a supervisão sistematizada do enfermeiro nas salas de vacinação e a educação permanente dos profissionais.
MARTINS JRT.	2018	Universidade Federal de São Joao Del Rei	Considera-se que a educação permanente na sala de vacinação é insuficiente e que necessita de maiores investimentos para qualificar os profissionais.
SILVA P. et al	2018	Escola Ana Nery	As atitudes sugeridas como estratégia de vacinação das menores foram favoráveis e podem melhorar a adesão a imunização.
MARTINS J. Et al	2017	Revista Brasileira de Enfermagem	Os entraves para não realização da EPS se concretizam na sobrecarga de trabalho associada a recursos humanos insuficientes, o distanciamento do enfermeiro da sala de vacina e a falta de apoio das instâncias superiores.
BISETTO LHL, CIOSAK SI.	2016	Revista Brasileira de Enfermagem	O cenário atual é preocupante, pois são eventos adversos pós vacinação evitáveis e que fazem com a população perca a confiabilidade nas vacinas.
SANTOS M, NETTO V, ANDRADE M.	2016	Acta Paulista de Enfermagem	Os eventos adversos mais frequentes nas primeiras 24 horas foram em crianças maiores de 3 meses e a conduta mais prevalente foi a mudança do esquema vacinal.
INTERAMINENSE I, et al.	2016	Texto Contexto Enfermagem	A construção desses materiais originou ferramentas criativas, confiáveis e de utilidade para educação em saúde. O emprego deles evidenciou impacto positivo nas pesquisas encontradas.
BONFIM D, et al.	2016	Revista da Escola de Enfermagem da USP	O estudo fornece padrões de tempos das intervenções realizadas pela equipe de enfermagem em USF, subsidiando a aplicação de

			métodos de dimensionamento de profissionais de enfermagem e políticas públicas de recursos humanos.
CERQUEIRA I, BARBARA J.	2016	Revista Baiana de Saúde Publica	Concluiu-se que a atuação da enfermeira na sala de vacinação foi pouca ou ausente, ficando a técnica de enfermagem, na maioria das vezes, como responsável por este setor, que, em sua formação, não teve disciplinas que a capacitassem para gerenciar e ser responsável técnica pela sala de vacinação.
SANTOS EP dos.	2016	Biblioteca Digital da USP	O presente trabalho deu origem à elaboração de um Guia de boas práticas de imunização em áreas remotas. O impacto do Programa de Imunização desenvolvido no PIX é evidenciado pela redução da mortalidade entre as crianças- em especial por doenças preveníveis por vacinas- que não ocorre no PIX há pelo menos 4 décadas. Essas evidências permitem afirmar que o programa de imunização no Xingu tem atingido plenamente os objetivos de proteger a população contra as doenças para as quais existem vacinas disponíveis.
TERNOLPOSK CH, BARATIERI T,LENSTECK MH.	2016	Revista Espaço para Saúde	Considera-se que não seja uma tarefa fácil, mas necessário que seja aprimorado os serviços do SUS.
BEJO PCW, et al.	2016	Ciencia y Enfermeria	O comprometimento de cada profissional é vital para o sucesso do serviço, contribuindo para a promoção e proteção da saúde da criança e do adolescente.
TAVARES R, TOCANTINS F.	2015	Revista Brasileira de Enfermagem	Faz-se relevante considerar o estilo de vida do usuário e favorecer seu acesso aos serviços de saúde, para que seja ampliado o controle de doenças imunopreveníveis.

ALMEIRA MG, ARAUJO TME.	2015	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	É importante investir na capacitação desses profissionais, visto que suas habilidades não se demonstraram satisfatórias.
COSTA NMN, LEÃO AMM.	2015	Revista de Enfermagem UERJ	Conclui-se que o enfermeiro, responsável pela imunização, deve ter conhecimento dos imunobiológicos e dos seus eventos adversos para preveni-los.

**Fonte:** Quadro produzido pelos próprios autores, 2020.

## DESENVOLVIMENTO

### Movimento antivacinas

O movimento contra a imunização também corrobora para as dificuldades de cobertura vacinal e conseqüentemente o ressurgimento de doenças quase que erradicadas, esse movimento nasceu fundamentado em uma fraude ocasionada pelo

médico britânico Andrew Wakefield e por um advogado que detinham interesses pessoais em publicar uma pesquisa que associava a vacina tríplice viral ao surgimento de autismo em crianças, com isso o advogado processaria os fabricantes da vacina e ganharia muito dinheiro. (FERRAZ, 2019)

Algum tempo depois um jornalista investigativo descobriu a fraude da pesquisa e Wakefield teve seu direito de exercer medicina cassado no Reino Unido, o que o fez migrar para os EUA onde vive até os dias atuais. Toda história já havia repercutido e muitos pais passavam a não mais vacinar seus filhos, ou até mesmo a julgarem seus filhos como afetados pela vacinação. (FERRAZ, 2019)

No Brasil não temos esse movimento tão difundido, mas há o receio de que o mesmo cresça com o passar do tempo e a influência de outros países, como EUA de onde vem maior parte de notícias falsas que circulam na internet. É importante entender que o movimento antivacinação e a baixa cobertura vacinal não são a mesma coisa, mas se conectam no ponto em que uma vez que o movimento antivacinas cresce a população que decide não se vacinar também aumenta, diminuindo a cobertura vacinal. (MAIA MLS, BALLALAI I, NEHAB M, 2019)

Do exposto o enfermeiro se torna fundamental para desconstruir as crenças limitantes da população e realizar um trabalho bem alinhado e forte no que diz respeito a educação em saúde junto a população, aliás, é notório que o Programa Nacional de Imunização foi o maior avanço do SUS. Vale salientar que como todas as outras coisas existentes a vacinação também possui riscos, entretanto esses riscos são infinitamente menores do que o impacto que ser acometido por doenças imunopreveníveis causaria principalmente as crianças. (MAIA MLS, BALLALAI I, NEHAB M, 2019)

A vacinação agrega a população o que se chama “imunidade de rebanho”, isso significa que pessoas que por motivos específicos como imunodeficiência, não podem se vacinar estão protegidas através da vacinação do coletivo, pois onde todos estão vacinados a doença não circula. (FERRAZ, 2019)

## **Enfermagem frente a vacinação**

A equipe de enfermagem é responsável pelo acondicionamento, administração, manuseio, conservação, preparo e descarte dos imunobiológicos, bem como da avaliação epidemiológica, controle e monitoramento de eventos adversos, cabendo privativamente ao enfermeiro a supervisão do trabalho em sala de vacinação. (MARTINS, et al. 2019)

O enfermeiro juntamente com a equipe de enfermagem deve acompanhar sequencialmente a cobertura vacinal de cada grupo alvo a depender da vacina disponível, entretanto durante todo o ano ocorrem vacinas regulares nos serviços permanentes de saúde, sendo o objetivo impedir que doenças evitáveis se tornem patologias. (TEIXEIRA et al. 2019)

Nem sempre ter acesso a serviços de saúde garante que ações transformadoras sejam tomadas pela população, sendo necessária uma busca ativa realizada pelos profissionais, o estudo aponta que nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) este trabalho pode acontecer de forma mais minuciosa, visto o conhecimento da micro população que este serviço possui. (TEIXEIRA et al. 2019)

Estudos demonstram também que o enfermeiro possui todos os requisitos necessários para desempenhar um papel relevante na busca das ações preconizadas pelo PNI, gerindo e administrando os processos da sala de vacina, que no Brasil tem alcançado números satisfatórios. Segundo Política Nacional da Atenção Básica - PNAB, o enfermeiro tem como principal função gerenciar o fluxo que leva o indivíduo alvo até os pontos de atenção. Ademais, deve estar continuamente promovendo ações que alinhem a equipe aos novos protocolos e diretrizes do Ministério da Saúde, gerando melhoria operacional contínua, sendo necessário identificar os entraves que ocasionam a não cobertura vacinal de cada região específica, para que desta forma as equipes pudessem delinear uma forma de abordagem da população mais efetiva, que traduzam resultados ainda mais satisfatórios. (TEIXEIRA et al. 2019)

### **Dificuldades para maiores coberturas vacinais**

Uma pesquisa sobre a razão da não vacinação de crianças para influenza demonstrou que muitas são as formas de divulgação das campanhas de vacina e que dentre todos a televisão é o que mais atrai pessoas, pois comunica de forma clara os dias em que ocorreram as vacinas. A mesma pesquisa aponta que este veículo de informação não consegue transmitir tudo que é necessário para a população, deixando algumas dúvidas que culminam em crianças não vacinadas. (SIEWERT, et al. 2019)

Os entraves apontados na pesquisa foram: nem sempre as comunicações por meios televisivos chegam a todos; medo das reações adversas; oferecer mais de um dia D para vacinar e agentes comunitários que não conseguem transmitir a população a conscientização necessária, sendo que dos mencionados o mais citado pelos responsáveis foi medo de reações adversas. (SIEWERT, et al. 2019)

Das dificuldades de operacionalização destaca-se a falta da figura do enfermeiro no dia a dia de sala de vacinação, devido a outras demandas de serviço, o que gera erros oriundos de dúvidas de profissionais que no momento em que precisam não tem acesso ao mesmo de forma rápida, além do pouco apoio de instancias superiores e a sobrecarga da equipe. (MARTINS, et al. 2017)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Comparando o custo da vacina com o custo das internações percebe-se que para o sistema público é muito mais sustentável e inteligente cuidar da população oferecendo-lhe não apenas cura e tratamento de doenças, mas a prevenção, sendo ela a oportunidade de não contração de uma doença imunoprevenível.

É evidente que os agentes comunitários de saúde têm um papel muito importante na busca por famílias que ainda não receberam todas as informações sobre a vacinação e propiciar a eles que sejam caminhados para orientação com enfermeiro, cabendo ao mesmo o papel de fortalecer o saber de toda equipe envolvida no processo de vacinação.

Entre medidas que poderiam ser adotadas para o fortalecimento da cobertura vacinal são: intensificar nas unidades básicas de saúde a educação permanente de toda equipe, melhoria de informações veiculadas em campanhas, para que sejam mais claras para a população de forma geral, um enfermeiro que tenha disponibilidade de estar envolvido em todos os processos, desde campanhas com busca ativa até a hora da vacinação propriamente dita, ainda que de forma parcial.

Por fim salienta-se a importância da capacitação da equipe de enfermagem, no que tange enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem para vacinação, fortalecendo o conhecimento pré-existente, promovendo educação permanente e ajustando a forma de trabalho, além de fomentar maiores pesquisas que traduzam o quão importante é a enfermagem bem alinhada dentro do sistema único de saúde na atuação da prevenção.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRAFIAS**

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Programa Nacional de Imunização*. 2013. Brasília/DF. Disponível em: < [https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/sismob2/pdf/programa-imunizacao/Programa\\_Nacional\\_Imunizacoes\\_pni40.pdf](https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/sismob2/pdf/programa-imunizacao/Programa_Nacional_Imunizacoes_pni40.pdf)>.

2. TEIXEIRA MG. et al. *Conquistas do SUS no enfrentamento das doenças transmissíveis*. 2018. Ciência & Saúde Coletiva. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n6/1819-1828/pt/>>.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Boletim Epidemiológico*. 2020. Volume 51. Brasília/DF. Disponível em: < <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/05/Boletim-epidemiologico-SVS-09---.pdf>>.
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *A queda da imunização no Brasil*. 2017. Revista Concensus. Edição 25. Disponível em: < <http://www.conass.org.br/consensus/queda-da-imunizacao-brasil/>>.
5. TEIXEIRA VB. et al. *Os desafios do profissional de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz*. 2019. Revista Nursing. Disponível em: <<http://www.revistanursing.com.br/revistas/251/pg47.pdf>>.
6. MARTINS, JRT et al. *O cotidiano na sala de vacinação: vivências de profissionais de enfermagem*. 2019. Av. Enfermagem. Dissertação de mestrado. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v37n2/0121-4500-aven-37-02-198.pdf>> .
7. TAVARES RT, TOCANTINS FR. *Ações de enfermagem na Atenção Primária e o controle de doenças imunopreveníveis*. 2015. Revista Brasileira de Enfermagem. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n5/0034-7167-reben-68-05-0803.pdf>>.
8. LOPES JP. et al. *Avaliação de cartão de vacina digital na prática de enfermagem em sala de vacinação*. 2019. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Disponível em: < [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/pt\\_0104-1169-rlae-27-e3225.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/pt_0104-1169-rlae-27-e3225.pdf)>.
9. SILVA PMC. et al. *Conhecimento e atitudes sobre o Papilomavírus humano e a vacinação*. 2018. Escola Anna Nery. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n2/pt\\_1414-8145-ean-22-02-e20170390.pdf](https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n2/pt_1414-8145-ean-22-02-e20170390.pdf)>.
10. MARTINS JRT. et al. *Educação permanente em sala de vacina: qual a realidade?*. 2017. Revista Brasileira de Enfermagem. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/pt\\_0034-7167-reben-71-s1-0668.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/pt_0034-7167-reben-71-s1-0668.pdf)>.

11. BISETTO LHL, CIOSAK SI. *Análise da ocorrência de evento adverso pós-vacinação decorrente de erro de imunização*. 2016. Revista Brasileira de Enfermagem. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n1/0034-7167-reben-70-01-0087.pdf>>.
12. SANTOS MCS, NETTO VBP, ANDRADE MS. *Prevalência e fatores associados à ocorrência de eventos adversos pós-vacinação em crianças*. 2016. Acta Paulista de Enfermagem. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ape/v29n6/1982-0194-ape-29-06-0626.pdf>>.
13. INTERAMINENSE INSC. et al. *Tecnologias Educativas para Promoção da Vacinação contra o Papilomavirus Humano: Revisão Integrativa da Literatura*. 2016. Texto Contexto Enfermagem. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n2/0104-0707-tce-25-02-2300015.pdf>>.
14. BONFIM D. et al. *Padrões de tempo médio das intervenções de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família: um estudo observacional*. 2016. Revista da Escola de Enfermagem da USP. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n1/pt\\_0080-6234-reeusp-50-01-0121.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n1/pt_0080-6234-reeusp-50-01-0121.pdf)>.
15. SIEWERT JS. et al. *Motivos da Não Adesão de Crianças à Campanha de Vacinação Contra a Influenza*. 2019. Portal de Revistas de Enfermagem. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-85362018000300306](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362018000300306)>.
16. MARTINS JRT. *Educação Permanente em Sala de Vacina sob a Ótica dos Profissionais de Enfermagem*. 2018. Dissertação de mestrado universidade federal de são Joao Del Rei. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1cWD2Kxh03tkybdEKROT8RCtYSOf43d90/view>>.
17. CERQUEIRA ITA, BARBARA JFRS. *Atuação da Enfermeira na Sala de Vacinação em Unidades de Saúde da Família*. 2016. Revista Baiana de Saúde Pública. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1cWD2Kxh03tkybdEKROT8RCtYSOf43d90/view>>.
18. TERNOPOLSKI CA, BARATIERI T, LENTSCCK MH. *Eventos adversos pós-vacinação: educação permanente para a equipe de enfermagem*. 2015. Revista

Espaço para Saúde. Disponível em: <  
<http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/388>>.

19. WOLKERS PCB. et al. *O Direito à Imunização na Infância e Adolescência: Uma Revisão Narrativa*. 2016. Ciencia y Enfermería. Disponível em: <  
[https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S071795532016000300085](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071795532016000300085)>.

20. SANTOS EP. *O programa de imunização em uma área isolada de difícil acesso: um olhar sobre o Parque Indígena do Xingu*. 2016. Biblioteca Digital USP. Disponível em: <  
<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7144/tde-23052017-160923/pt-br.php>>.

21. COSTA NMN, LEÃO AMM. *Casos notificados de eventos adversos pós-vacinação: contribuição para o cuidar em enfermagem*. 2015. Revista De Enfermagem da UERJ. Disponível em: <  
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-768858>>.

22. ALMEIDA MG, ARAUJO TME. *Conhecimento e prática de profissionais sobre conservação de vacinas*. 2015. Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental. Disponível em: <  
[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3690/pdf\\_1447](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3690/pdf_1447)>.

23. FERRAZ Lucas. *Movimento antivacina: como combater essa onda que ameaça a saúde?* Revista Galileu. 2019. Disponível em: <  
<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2019/10/movimento-antivacina-como-combater-essa-onda-que-ameaca-sua-saude.html>>. Acesso em: 13/06/2020.

24. MAIA MLS, BALLALAI I, NEHAB M. *Movimento antivacinas e suas ameaças*. Fiocruz. 2019. Disponível em: <  
<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/33659>>. Acesso em : 14/06/2020.